



A Diversidade Cultural no ensino Básico em Moçambique

Domingos Joaquim Vasco, Tete -Moçambique¹

Resumo

O artigo aborda sobre a Diversidade Cultural no ensino Básico em Moçambique e visa compreender o processo de construção do conhecimento na diversidade cultural no ensino básico em Moçambique e fazem parte de objectivos específicos: descobrir as características do aluno na diversidade cultural, explicar o processo de construção do conhecimento na diversidade cultural e descrever as estratégias de construção do conhecimento com base na diversidade cultural. O artigo baseou-se na revisão bibliográfica-qualitativa. Na abordagem da diversidade cultural no ensino, considera-se todas línguas importantes na construção do conhecimento do aluno tendo em conta que permite a socialização do educando, o professor deve usar métodos activos para chamar a participação activa do educando independentemente da sua cultura. Neste contexto, opta-se no uso da língua local, para traduzir alguns conceitos como forma de permitir a aprendizagem do educando na escola. Em Moçambique nas zonas rurais, a criança chega na idade escolar sem saber falar a língua Portuguesa, assim falando a língua local o que constitui a preocupação do estudo por meio disto preconiza-se a tradução dos conteúdos em língua local, (bilingue). Os resultados dos estudos etnográficos mostram que há dificuldades encontradas em troca de significados na língua Portuguesa e Bantu, o que não permite uma boa aproximação das políticas escolares com as vivências e as estreitas ligações com as heranças coloniais que permanecem no país ainda nos dias actuais.

Palavras-chave: Conhecimento; Diversidade Cultural; Ensino Primário.

¹ Livre docente de História verso Geografia e Pesquisador. domingosvasco1@gmail.com
Vasco, D.J. (2024). A Diversidade Cultural no ensino Básico em Moçambique. Moçambique, Tete.

INTRODUÇÃO

O artigo tem como tema a Diversidade Cultural no ensino Básico em Moçambique. A educação em Moçambique passou por um longo processo histórico até chegar nos dias actuais, onde aborda-se a questão da diversidade cultural no ensino básico, com a inclusão das línguas locais no ensino a que chamamos de bilingue. Para Candau (2006), as reflexões sobre as relações entre a diversidade cultural e o ambiente escolar é de tamanha importância na educação, pois contribui para uma verdadeiramente democrática. A partir desta abordagem, a tarefa do professor como pedagogo é procurar metodologias que permitem a aprendizagem do aluno no mesmo espaço sem estranheza de outras culturas. A construção do conhecimento no ensino primário usando a língua do colonizador limita o aluno, tendo em conta em algumas zonas em Moçambique usa-se frequentemente a língua bantu o que condiciona o processo de ensino, porém alguns conceitos usados em língua portuguesa não se enquadram na língua local. Perante algumas situações o aluno sente-se excluído na sala de aula devido ao não entendimento da língua portuguesa. Com a introdução do bilingue o professor é obrigado a traduzir a língua portuguesa na sala de aula de modo a facilitar a percepção do aluno.

O artigo tem como objectivo geral, compreender o processo de construção do conhecimento na diversidade cultural no ensino básico em Moçambique e fazem parte de objectivos específicos: descobrir as características do aluno na diversidade cultural, explicar o processo de construção do conhecimento na diversidade cultural e descrever as estratégias de construção do conhecimento com base na diversidade cultural. Nas escolas moçambicanas no ensino primário assistiu-se ao desrespeito das diversidades culturais onde a interacção cultural é evitada devido ao uso da língua portuguesa o que contribui para o fracasso escolar dos alunos. Outrossim, a inclusão dos saberes locais no ensino o caso do bilingue facilita a aprendizagem das crianças tendo em conta alguns significados que não se encaixam na língua oficial Portuguesa. O professor durante a aula tem colocado questões, onde o aluno não responde o que significa que há falta de entendimento da língua portuguesa, por seu turno tendo traduzido na língua local (Nyungue, Tchewa e Sena, entre outras línguas bantu) o aluno responde. Deste modo a língua do colonizador (portuguesa) limita o aluno em alguns conceitos ou seja palavras. *Que estratégia o professor tem usado para a construção do conhecimento na diversidade cultural no ensino primário?*

Para a efectivação deste artigo, baseou-se na revisão bibliográfica-qualitativa. Onde procedeu-se uma leitura reflexiva em termo dos conteúdos, seguindo a ordem dos comentários críticos. Em termos de organização, a análise segue a lógica dos três objectivos anunciados anteriormente, procurando enquadrá-los, em alguns casos, na realidade moçambicana a partir de algumas leituras recentes. São apresentadas posições pessoais e criatividade decorrentes da análise. Entretanto, o artigo apresenta introdução, desenvolvimento, conclusão e referências bibliográficas.

DISCUSSÃO TEÓRICO-EMPÍRICA

Construção do conhecimento

No processo da construção do conhecimento, é necessário que o professor deixe o aluno se socializar com os outros de modo a desenvolver as suas habilidades para o seu intelecto. É, portanto, fazê-lo agir sobre o conteúdo desenvolvido e concebido pelo professor para mostrar ou exercer suas estruturas. Diante de uma situação problemática, mas concreta, ele é convidado a inventar a solução que não é visível e, ao fazê-lo, não pode ser encontrada ou descoberta. [...] o professor segue a criança em sua pesquisa enquanto a orienta com suas propostas até parecer óbvio ou que ela atinja seus limites (neste caso, estamos satisfeitos com a sua resposta) ou que explique a solução. (Dolle, 2018, p. 124). Simplesmente, o professor poderá intervir para regular o comportamento desagradável na sala e elogiar o aluno que está certo que pode criar uma motivação para os outros alunos seguirem o mesmo exemplo. Neste sentido o professor toma uma posição de mediador do conhecimento na medida que orienta os alunos a ler o texto ou seja resolver os exercícios onde traduz em local alguns dizeres que os alunos não entendem de modo a facilitar a compreensão do conteúdo.

Construção do conhecimento na Diversidade cultural no ensino primário

Quando se fala da diversidade cultural no ensino primário, está associado a interacção de vários alunos com hábitos e costumes diferentes no mesmo ambiente escolar, não obstante a

língua diferente no mesmo ambiente de aprendizagem. De acordo com Takahashi, (2006) cit. por Dias (2010), a diversidade de cultural é complexo no contexto do ensino, tendo em conta que cada aluno vem de famílias distintas onde cada educando possui suas próprias práticas, (p. 2). Portanto, a preocupação do professor é encontrar métodos e técnicas que possam atender todos alunos, valorizando a diversidade cultural. O professor como educador deve optar pela socialização dos alunos usando métodos activos, o aluno é chamado a participar na sala de aula de uma forma activa independentemente da sua cultura. O educador não deve menosprezar as práticas culturais do aluno, porem, deve optar no uso da língua local (bilingue) com vista a permitir a aprendizagem do educando na escola.

Características do aluno na Diversidade cultural no ensino primário

Em algumas famílias moçambicanas a criança nasce e cresce até chegar a uma idade escolar falando a língua local, quando ingressa no ensino primário tem tido dificuldades em se expressar em língua portuguesa, não obstante a percepção da mesma. A diversidade cultural é algo associada à dinâmica do processo de aceitação da sociedade. Pessoas que por algumas razões decidem pautar suas vidas por normas pré-estabelecidas tendem a esquecer suas próprias idiossincrasias (Mistura de Culturas), (Furtado 2014, p. 6). Por tanto, aluno na escola tende-se associar a outras culturais de modo a desenvolver sua aprendizagem através da interacção, evitando o desrespeito de outras culturais.

Por sua vez Sacristán, (2002) cit. por Dias (2010), a diversidade cultural permite que os alunos aprendem no mesmo espaço escolar sem estranheza das outras práticas culturais, pois está ligado a políticas aos direitos humanos, neste sentido engendra-se, à inclusão e direito à educação para todos, o reconhecimento e valorização da diversidade cultural. Entretanto, o professor como educador deve respeitar a interacção cultural evitando o desrespeito das outras culturas para não contribuir para o fracasso escolar dos alunos.

A partir desta abordagem, o professor é obrigado a traduzir alguns conceitos ou termos em língua local de modo a permitir a comunicação na sala de aula, no que diz respeito a bilingue. A aprendizagem ocorre através da tradução dos conteúdos em língua local tendo em conta que alguns conceitos da língua do colonizador não se enquadram na língua local. Por outro lado, essa abordagem ressalta a consideração de todas as culturas de modo que o aluno possa se expressar para a construção do seu conhecimento. Assim, a aprendizagem ocorre a partir da interacção entre várias culturais no mesmo ambiente escolar. O Professor dá exercícios e

traduz em língua local, o que precisa usar quadro, livro, caderno, lápis e a audição para ouvir o aluno a voz do professor de modo a realizar a tarefa.

A construção do conhecimento na abordagem Multiculturalismo no ensino

No que concerne ao multiculturalismo no ensino, possibilita a interacção de muitas culturas no mesmo espaço onde os alunos aprendem sem estranheza das outras práticas culturais, pois está ligado a políticas aos direitos humanos, neste sentido engendra-se, à inclusão e direito à educação para todos, o reconhecimento e valorização da diversidade cultural, (Sacristán, 2002 cit. por Dias 2010, p. 23). Entretanto, o professor como educador deve respeitar a interacção cultural evitando o desrespeito das outras culturas para não contribuir para o fracasso escolar dos alunos. Conforme Costa (2006) diz que, a diversidade cultural podem ser enquadrados no âmbito dos estudos culturais e pós-coloniais, (p. 1-3). Entretanto, consideram que os estudos pós-coloniais e os estudos culturais, nos quais se integram os relacionados com a diversidade cultural, multiculturalismo, interculturalidade e a transculturalidade, não podem ser insolados, o que poderá constituir o racismo. O uso da língua do colonizador no ensino cria o racismo no ensino, neste sentido é preciso quebrar este preconceito nos alunos de modo que as culturas possam interagir na sala de aula. Assim sendo, é necessário que a língua local seja valorizada.

Quanto a questão da educacional em Moçambique, há um reconhecimento da diversidade na escola e a necessidade do reconhecimento de direitos iguais. Para Candau (2006), a interacção cultural na escola é de grande importância pois contribui para a socializa dos alunos, (p. 2). Neste diapasão, cria condições igualdade de oportunidade e evitando o racismo na escola. Em Moçambique introduz-se o bilingue na educação como reconhecimento de multiculturalismo nas escolas, pois os professores são obrigados a traduzir alguns conceitos de modo a permitir a inteiração na sala de aula.

Neste contexto, entende-se que a construção do conhecimento é feita com base na tradução da língua portuguesa em língua local a que chamamos “bantu”. Porém, o professor deve ser dinâmico na tradução para além de dominar a própria língua.

A abordagem Hibridização cultural no contexto do ensino em moçambicana

Segundo Dias (2010) diz que hibridação cultural surge como resposta a inclusão das culturais moçambicanas no processo de ensino e aprendizagem, onde a língua portuguesa, constituiu uma exclusão de alguns conceitos da língua bantu. Portanto, a aprendizagem usando a língua

portuguesa significa monolíngue, não permite identidade da cultura africana. No entanto, com a introdução do bilingue na educação básica, foi um grande ganho, tendo em conta que algumas crianças nas zonas rurais nascem falando a língua bantu. Na escola a língua oficial portuguesa tem constituído exclusão das crianças no ensino.

Neste contexto, o Ministério da Educação junto aos seus parceiros viu a necessidade da inclusão da língua local devido nas zonas rurais uma criança tem contacto com a língua Portuguesa na escola, o que constituiu uma ameaça para a aprendizagem da mesma. O monolíngüismo constituía uma exclusão dos alunos tendo em conta esta situação. Entretanto, numa inteiração da cultura bilingue veio resgatar a língua local como forma da inclusão no ensino. Nesta abordagem permite resgatar a língua local para o ensino de modo a comunicar e o entendimento entre professor e aluno na sala.

O Contributo da diversidade cultural no ensino primário em Moçambique

Na perspectiva de Mined (1999) diz que, a educação deve ter em conta a diversidade culturais, onde os alunos se sente envolvidos a partir das praticas culturais, não haver exclusão, (p. 8). Neste contexto, no ensino primário introduziu-se o bilingue para a inclusão das línguas locais de modo com que alunos interagem na sala de aula facilitando a comunicação e compreensão dos conteúdos leccionados.

Por seu turno, Oliveira (2017) diz que não tem lógica a escola se focar numa só língua do colonizador, visto que a sociedade requer também focar-se na sua língua uma cultura para ensinar valores, modos, costumes, crenças entre outros, pois isso é alienar crianças, jovens e adultos em processo de desenvolvimento e conhecimento, não deixando de fora a sua identidade, (p. 13). Entretanto, no processo de assimilação do conhecimento devem serem usadas varias língua de modo a permitir a compreensão do aluno, isto é traduzir o que esta escrito no livro do aluno de modo a permitir a comunicação. Sem essa diversidade cultural seríamos povos da mesma cultura, pôs é importante que haja a produção do conhecimento a partir dos saberes locais verso línguas. Portanto, o vai contribuir para a estimulação da aprendizagem do aluno.

Ainda, Fleuri (2003) acrescenta que intercultural como forma de contribuir para superar tanto a atitude de medo quanto a de indiferença e tolerância ante o outro, construindo uma disponibilidade para a leitura positiva da pluralidade social e cultural. Entretanto, é a partir desta inteiração entre as culturais haverá a quebra do medo por parte do aluno, para além disto contribuiu para o estímulo da leitura a partir da curiosidade da tradução do professor na sala.

Com base nas ideias cima, percebe-se que a diversidade cultural no ensino possibilita a socialização do aluno evitando o racismo, não menos importante a assimilação activa dos conteúdos administrados na sala de aula. Por outro lado, cria curiosidade no aluno em querer ler a partir da tradução feita pelo professor. Por isso, no ensino em Moçambique não deve se basear somente na língua do colonizador porque constitui o racismo, tendo em conta que os alunos quando estão na sociedade usam as línguas bantu para se comunicar.

As estratégias de construção do conhecimento com base na diversidade cultural

O professor como educador deve usar métodos activos que comove a participação do aluno na sala de aula, evitando diferentes formas de entender os problemas, a questão da tolerância, o perceber como o outro funciona para o compreender e não gerar atritos, conflitos ou tensões excessivas, (Furtado 2014, p. 24). Neste sentido, facilitando a compreensão pacífica de alunos no ambiente de aprendizagem, importante para o progresso do intelecto do aluno. Entretanto, o professor deve valorizar todas as culturais de modo e evitar o enfraquecimento de outros alunos na sala e no ambiente escolar.

No contexto do diálogo na sala de aula o professor pode usar o bilingue de modo a traduzir alguns conceitos ou termos que os alunos não entendem para permitir a sua inclusão ou comunicação na sala de aula. Portanto, é necessário que o professor reconheça semelhanças e diferenças relevantes no seu seio e no seu ambiente escolar, a questão seguinte é saber como gerir tudo isto. A "sensibilidade" às diferenças é necessária mas só por si não basta para obter resultados positivos no PEA². Nota-se que os professores não se preocupam com a diversidade cultural, mais sim leccionar a sua aula o que culmina com o baixo nível de assimilação dos conteúdos. Entretanto, a diversidade cultural não deve ser ignorada no ensino primário mais sim traçar estratégias de modo a respeitá-lo na sala de aula.

² Processo de Ensino Aprendizagem.

Resultado de pesquisas educacionais etnográficas em Escolas Primárias públicas Moçambicanas

O resultado dos estudos etnográfico realizado em cinco Escolas Primárias da Província de Tete, nomeadamente Escola Primária 21 de Março, Escola Básica- Gungunhana, Castro Teófilo, Mateus Sansão Mutemba e Escola III Congresso Tete, foi possível observar e dialogar com as crianças, os professores e os familiares sobre o papel da escola e as relações estabelecidas entre a língua oficial Portuguesa e as africanas (Nyungue, Tchewa e Sena predominante em Tete), percebe-se que há dificuldades encontradas em trocas significativas, o que não permite uma boa aproximações das políticas escolares com as vivências e as estreitas ligações com as heranças coloniais que permanecem no país ainda nos dias atuais. Segundo Castiano et al. (2005), as escolas devem passar pela africanização, onde as culturais locais devem ser associados de modo a transformar as culturas e saberes locais em conhecimento. Neste diapasão, para recuperar o se perdeu como identidade, no que diz respeito a línguas entre outros hábitos da nossa moçambicanidade.

No estudo etnográfico, feito Escola Primária 21 de Março, Escola Básica- Gungunhana, Castro Teófilo, Mateus Sansão Mutemba e Escola III Congresso Tete, na a partir do qual verifica-se que há uma barreira de convivência entre as crianças, salve uma e outras crianças que domina alguns significados relacionado com a língua do colonizador.

Na perspectiva de Selimane (2012), os objectivos da educação colonial eram ligados a um propósito discriminatório, bem como os propósitos da colonização: a educação possuía um cunho rácico e marginalizante, com currículos distintos entre os filhos dos colonos e as demais crianças moçambicanas. Neste sentido, a educação estava virada para a civilização dos africanos menosprezando a sua cultura.

Portanto, após a conquista da independência nacional 1975, a educação em Moçambique tomou um novo rumo a partir novo governo. No entanto, foram colocadas disciplinas com conteúdos, referenciais e objectivos que dialogassem com a nossa realidade, com o interesse de democratizar e ampliar o acesso à educação, pautados na organização das instituições políticas do Estado e de sistemas educacionais que visassem a reconstrução do território e simbologia nacional (Macamo, 2015). Portanto, nos dias actuais introduziu-se o multiculturalismo como forma de engendrar a aprendizagem nos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A diversidade cultural no ensino básico nos dias actuais acontece quando várias crianças interagem no mesmo ambiente escolar sem estranheza das outras culturais. Sem deixar de lado a língua oficial portuguesa. A preocupação do professor é encontrar métodos e técnicas que possam atender todos alunos, valorizando a diversidade cultural sem racismo. Não obstante optar pela socialização dos alunos usando métodos activos.

Ainda, o multiculturalismo no ensino básico permite a convivência dos alunos colocando-o no mesmo espaço onde sem estranheza das outras práticas culturais, onde todos têm direito à educação, o reconhecimento e valorização. Pois, a hibridação cultural como resposta a inclusão das culturais moçambicanas no processo de ensino e aprendizagem, onde a língua portuguesa, constituiu uma exclusão de alguns conceitos da língua bantu. Por conseguinte, a aprendizagem usando a língua portuguesa, não permite identidade da cultura africana.

Maior número de crianças moçambicanas nas zonas rurais e em pouca escala na urbana nascem até chegam a uma idade escolar sem dominar a língua portuguesa, o que dificulta a aprendizagem das mesmas, pós com a introdução do bilingue veio responde este desafio. Neste contexto, o professor é da sua responsabilidade como educador traduzir alguns conceitos de modo a facilitar a comunicação e percepção do aluno.

O professor deve usar métodos activos na sala de aula, que permite a participação de todos alunos evitando conflitos entre os alunos e valorizando todas as culturais de modo a evitar o fracasso do aluno.

O resultado dos estudos etnográfico realizado feitos em cinco escolas primárias da província de Tete, foi possível observar e dialogar com as crianças, os professores e os familiares sobre o papel da escola e as relações estabelecidas entre a língua oficial Portuguesa, percebe-se que há dificuldades encontradas em trocas significativas, o que não permite uma boa aproximações das políticas escolares com as vivências e as estreitas ligações com as heranças coloniais que permanecem no país ainda nos dias atuais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Candau, V. M. (2006). *Interculturalidade e educação escolar*. Brasília.

A Diversidade Cultural no ensino Básico em Moçambique.

Castiano, J. P., Ngoenha, S. E., & Berthoud, G. (2005). *A longa marcha dum “educação para todos” em Moçambique*. Maputo: Imprensa Universitária.

Costa, S. (2006). *Muito além da diferença: impossibilidades de uma teoria social póscolonial*. Brasil.

Dias, N. H. (2010). *Diversidade cultural e educação em Moçambique*. (Rev.) do nómades, São Paulo, n.4, dez.

Dolle, J. M. (2018). *Instruir uma nação é civilizá-la*. (Org.). A educação do século XXI à luz do construtivismo piagetiano. Campinas.

Fleuri, M. (2003). *Intercultura e educação*. Revista Brasileira de Educação, Maio/Jun/Jul/Ago, Nº 23.

Furtado, A. (2014). *Manual de curso de lidar com a diversidade cultural e promover a igualdade e valorizar a diferença*. Revisão, FAM.

Macamo, E. M. (2015). *Insucesso escolar em Moçambique. Estudo de caso na Escola Secundária Graça Machel*. (Dissertação). Universidade Aberta, Lisboa, Portugal.

Ministério da Educação, (1999). *Plano curricular do Ensino Básico*. Maputo: MINED.

Oliveira, R. M de. (2017). *Diversidade Cultural: A Importância das Diversas Culturas no Ensino-Aprendizagem*. (Revista). Ano 02, Vol. 01.Abril.

Selimane, R. (2012). *A história e a geografia na concepção da disciplina de ciências sociais no ESGI em Moçambique: Subsídios epistemológicos e didáctico-metodológicos para a revisão curricular em curso*. (Dissertação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil.

Takahashi, T. (2006). *Diversidade cultural e direito à comunicação*. (Rev.). Brasil.

Cultural Diversity in Basic Education in Mozambique

Summary

The article addresses Cultural Diversity in basic education in Mozambique and aims to understand the process of building knowledge in cultural diversity in basic education in Mozambique and are part of specific objectives: discover the characteristics of the student in cultural diversity, explain the construction process of knowledge in cultural diversity and describe knowledge construction strategies based on cultural diversity. The article was based on a qualitative-bibliographical review. When approaching cultural diversity in teaching, all languages are considered important in the construction of the student's knowledge, taking into account that they allow the student to socialize, the teacher must use active methods to encourage the student's active participation regardless of their culture. In this context, we chose to use the local language to translate some concepts as a way of allowing students to learn at school. In Mozambique, in rural areas, children reach school age without knowing how to speak the Portuguese language, thus speaking the local language, which is the concern of the study; therefore, the translation of content into the local language (bilingual) is recommended. The results of ethnographic studies show that there are difficulties encountered in exchanging meanings in the Portuguese and Bantu languages, which does not allow for a good approximation of school policies with the experiences and close links with the colonial legacies that remain in the country today.

Keywords: Knowledge; Cultural diversity; Primary school.

Diversidad cultural en la educación básica en Mozambique

Resumen

El artículo aborda la Diversidad Cultural en la educación básica en Mozambique y tiene como objetivo comprender el proceso de construcción de conocimiento en la diversidad cultural en la educación básica en Mozambique y se parte de objetivos específicos: descubrir las características del estudiante en la diversidad cultural, explicar el proceso de construcción del conocimiento. en la diversidad cultural y describir estrategias de construcción de conocimiento basadas en la diversidad cultural. El artículo se basó en una revisión bibliográfica cualitativa. Al abordar la diversidad cultural en la enseñanza se consideran todas las lenguas importantes en la construcción del conocimiento del estudiante, teniendo en

cuenta que permiten socializar al estudiante, el docente debe utilizar métodos activos para fomentar la participación activa del estudiante sin importar su cultura. En este contexto, optamos por utilizar el idioma local para traducir algunos conceptos como una forma de permitir que los estudiantes aprendan en la escuela. En Mozambique, en las zonas rurales, los niños llegan a la edad escolar sin saber hablar el idioma portugués, por lo que hablan el idioma local, que es la preocupación del estudio, por lo que se recomienda la traducción del contenido al idioma local (bilingüe); Los resultados de estudios etnográficos muestran que existen dificultades en el intercambio de significados en las lenguas portuguesa y bantú, lo que no permite una buena aproximación de las políticas escolares con las experiencias y vínculos estrechos con los legados coloniales que aún permanecen en el país.

Palabras clave: Conocimiento; Diversidad cultural; Escuela primaria.